

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 117 — Preço 5\$00 — 12/10/78

SENHORIO RECUSA ALUGAR

Jovens que procuram iniciar a vida a dois, famílias que vêm os filhos nascer e já não têm onde os alojar convenientemente, gente que procura instalar-se em Espinho à procura de um futuro melhor, milhares de pessoas que habitam em condições deficientes, muitas vezes sub-humanas — todos têm um problema comum, grave no nosso concelho, grave um pouco por todo o país: como conseguir arranjar a casa onde habitar.

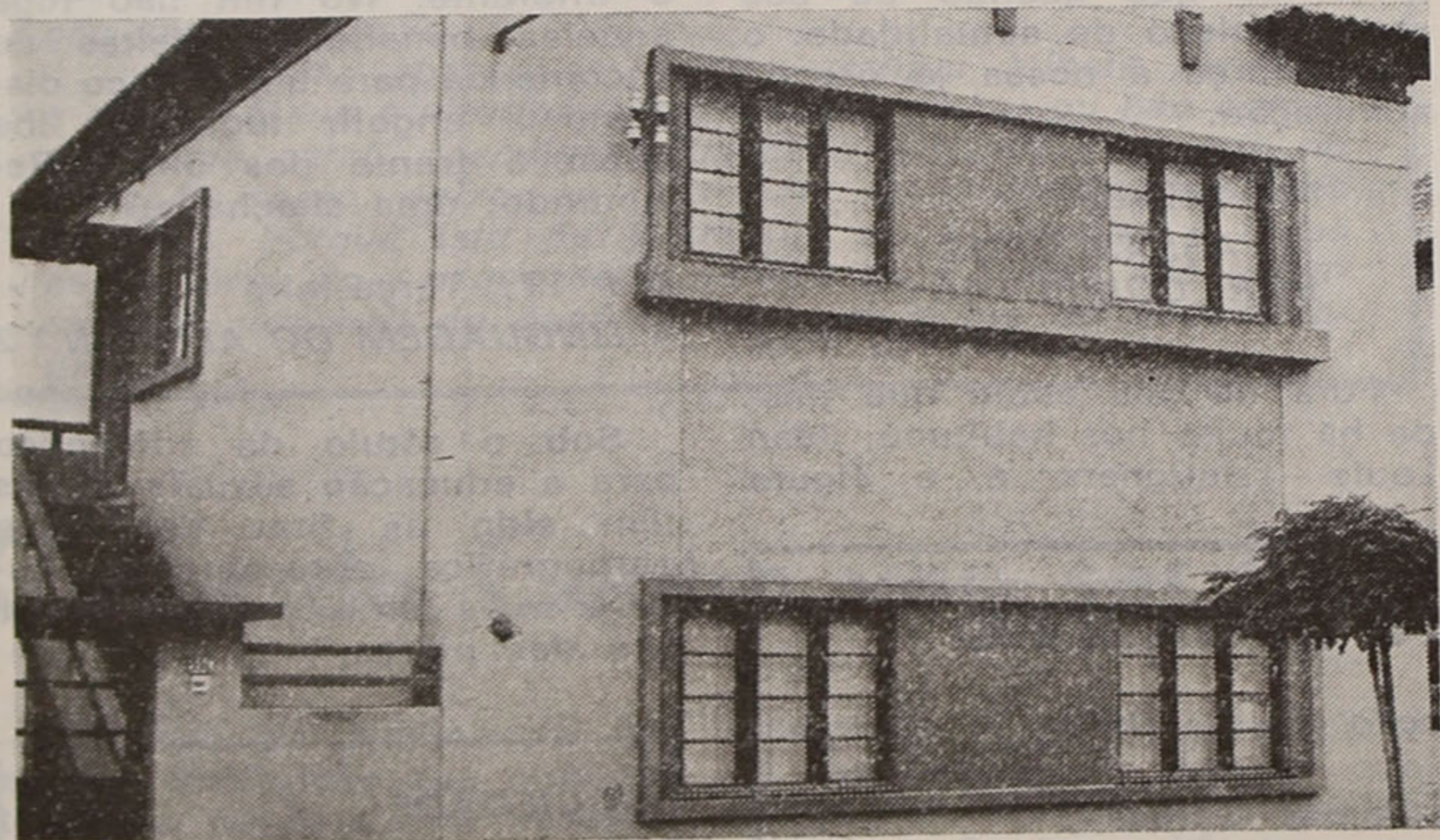
Mas uma necessidade colectiva como esta está dependente de muitos factores. Da boa vontade e honestidade de processos dos donos de prédios para alugar, por exemplo. E como tantos casos que todos conhecemos provam, é grande o número daqueles que se servem dessa sua propriedade para, de uma forma ou outra, prejudicarem o interesse público.

Ou não será prejudicar o interesse de tantos que procuram desesperadamente uma casa, manter três habitações por habitar há vários meses, vai de caminho um ano? Pois é precisamente o que se passa com o caso que nos foi relatado. O senhorio em questão, dono de dois prédios na rua 35, após ter as casas vagas tratou de meter na Câmara uma autorização pa-

burlar a lei e trair o interesse público?

O facto de ter mais de meia centena de casas não dá a ninguém o direito de dispôr delas de forma arbitrária, ilegal e lesiva dos interesses da comunidade. As pessoas que têm conhecimento de casos semelhantes devem protestar publicamente e levar o poder local a tomar posição, movimentando os mecanismos legais que permitem pôr cobro a estas situações escandalosas.

Por outro lado, as entidades lá vão tentando fazer face à situação, como tantos outros males herdada também duma época em que as preocupações com o bem-estar da população estavam longe de constituir o centro da acção do poder instituído. E é claro que perante a gravidade



CRISE DE HABITAÇÃO E, TAMBÉM E EM MUITOS CASOS RECUSA EM ALUGAR CASAS DEVOLUTAS

ra fazer obras, supunha-se que para as pôr em condições de alugar. Mas aqueles que, uns atrás outros, procuraram alugar as casas encontraram a má-vontade e, por vezes, o desejo explícito de não alugar. E tanto faz que os interessados ofereçam as tais «luvas» por fora na ordem dos 100 contos, ou que as casas sejam pretendidas por pessoas que prestam serviços à comunidade, como é o caso de freiras a trabalhar no hospital. A resposta tem sido sempre não, escondida, é claro, atrás do pretexto de que as casas andam em obras. Mas será andar em obras pôr janela, tirar janela, remendar aqui e ali, e quase sempre aos fins de semana? E em casos destes é concedida a prorrogação do prazo de obras que se está claramente a ver não passarem de um processo de

e o avolumar de problemas, as pessoas vão protestando, por muito que as entidades apontem números comprovativos do muito que têm procurado fazer nestes anos mais recentes. E sucedem-se as leis, os decretos, os despachos, as expropriações, as aberturas de concursos, tudo no sentido, assim se espera e quer acreditar, de ir debelando uma situação que se sabe não poder ser resolvida do pé para a mão, que exige uma planificação e concertação de medidas que efectivamente contribuam para garantir a cada português «o direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto». Até por isso, há que intensificar a luta contra os que voluntariamente atentam contra este direito fundamental.

DE SEMANA A SEMANA

FALANDO DE COISAS CONCRETAS

Quando a verdade crua dos números nos lembra que, em 1978, finais do século da conquista espacial, há ainda

—40% da população portuguesa sem esgotos nas suas casas;

—32% sem abastecimento de água canalizada;

—15,5% sem energia eléctrica;

Quando as estatísticas nos dizem que o distrito de Faro, coração do «alto turismo» em Portugal, paraíso dos estrangeiros, proporciona luz eléctrica apenas a 53% dos algarvios;

Quando as pessoas que já não utilizam o «petromax» são não mais de 60% no distrito de Beja, 69% em Castelo Branco, 72% em Évora e Portalegre, 74% em Vila Real, 75% em Santarém...

Quando há povoações inteiras a 30 ou 40 quilómetros de Lisboa (o distrito mais bem servido, claro, com uma percentagem de 97%) que não viram ainda nem a água, nem a luz, nem os esgotos;

Quando assim é, então sentimo-nos seriamente obrigados a pensar na revolução que ainda não houve.

As repartições oficiais são no Porto e em Lisboa. Os políticos moram todos na cidade e arredores. Esquecem-se.

As campanhas eleitorais, que obrigam a excursões e comícios em algumas aldeias, com promessas, promessas, são só de quatro em quatro anos. Esquecem-se.

E nós, nós também nos esquecemos da pobre realidade que somos.

Também moramos na cidade...

Pelos vistos, o Estado Novo não nos deixou só algumas toneladas de reservas em ouro. A herança de Salazar também passa por aqui, por esta humilde e «poética» casa portuguesa, onde a luz é a vela, a retrete o quintal e a água se vai buscar ao poço, perto ou longe.

Quatro anos de revolução são alguma coisa já, e ninguém pretenderá ocultar os defeitos que teve ou os problemas que não soube resolver.

Mas quatro anos são muito menos do que quarenta e oito, esses 48 que directa ou indirectamente continuamos a sofrer na pele. Porém, que diabo!, até esta conta simples parecer ir ficando cada vez mais esquecida...

5 DE OUTUBRO COM PERGUNTAS

Em manhã de tempo excelente, a desafiar abertamente as pessoas para a rua, o 5 de Outubro, data querida de gerações e de grande significado popular, infelizmente a diminuir, foi celebrado em Espinho com dignidade, embora de forma modesta. Quando liamos no programa distribuído que as comemorações tinham o apoio de todos os órgãos do Poder Local, bem como dos Partidos com lugar na Assembleia da República, era lógico que se esperasse um pouco mais de tantas boas vontades juntas, o que até é coisa rara de se ver. E o tempo radioso que fazia convidava mesmo a que o dia fosse aproveitado da maneira mais rica. Esperamos, porém, que as mesmas boas vontades se voltem a manifestar na outra data que representa a libertação do povo português em época mais recente e que aí, com tempo, seja possível prever um programa mais saliente.

As 9 horas, a salva de morteiros foi o sinal de um despertar para dia algo diferente. Os que tiveram coragem de abrir, com olhos ensonados, a janela ficaram surpresos com a beleza da manhã e bem cedo as ruas tinham grande movimento. Outros, limitaram-se a murmurar entre dentes contra a chatice dos foguetes àquela hora e deram meia volta em frente. Mas uns e outros, ou pelos menos um razoável número deles, estava às 11 horas defronte da Câmara.

Ali, com as honras da praxe, pres'dadas por um pelotão de bombeiros com fanfarra, pertencentes aos B. Voluntários de Espinho, procedeu-se ao hastear da Bandeira Nacional, simultaneamente com a bandeira da cidade. E após umas breves palavras proferidas pelo Presidente da Câmara, exaltando o significado da data que se comemorava, os presentes dirigiram-se em romagem para o ce-

mitério, onde foi depositada uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio em honra dos republicanos que se mantiveram fiéis ao seu ideal.

No regresso, não consta que alguém tenha pensado mais no 5 de Outubro, que rapidamente se transformou apenas em feriado simpático, que vem a calhar sobretudo quando permite a ponto para o fim de semana. Aquilo que os velhos republicanos fizeram, o exemplo do sonho de António José de Almeida e tantos outros, as ligações directas entre um 5 de Outubro que foi início e um 25 de Abril que quis, também, retomar a marcha interrompida (por quem, como, porquê? tantas perguntas por responder...), tudo isso passou despercebido entre a sensação agradável do «dever cumprido» e do sol que caía forte, a pino.

Na esplanada do café, o Martini fresco sabia bem e em casa o almoço já cheirava.

VIOLAS FUMO E FOGO

A rádio transmitiu a notícia a horas mortas e um jornal, pelo menos, publicou-a com algum destaque: Manuel Violas, conhecido industrial de Espinho, fora indiciado por ligações com a PIDE-DGS e, em consequência, impedido de se ausentar do país. Por isso mesmo, foi-lhe agora retirado o passaporte.

A notícia veio ao encontro da informação que já nos tinha chegado há dias, pois sabia-se que alguma coisa se passava com o referido industrial. De qualquer forma não deixou de nos surpreender, sobretudo pela acusação concreta que se fazia a Manuel Violas. Isto de o acusar «apenas» por ter tido ligações com a PIDE é, parece-nos, caso para pensar duas vezes e deixa no ar algumas interrogações. E não tanto porque essas ligações não pos-sam, além de prováveis, ser confirmadas por quem tenha seguido com alguma atenção a actividade do industrial agora indiciado. Para isso basta lembrar, por exemplo, a significativa movimentação provocada nas fileiras dos trabalhadores da Corfi por alturas da visita a

Espinho de Américo Tomás.

Mas quem é que hoje se preocupa ainda com «isso» de ligações com a PIDE? É até mais do que provável que ligações dessas sirvam, em certos momentos e locais, como boa carta de recomendação. E ainda por cima tratando-se, neste caso, de um conhecido industrial, ainda há bem pouco tempo agraciado com uma medalha pelo Presidente da República.

E ficam as dúvidas. Teria, porventura, sido engano de alguém mais precipitado? Mas, que se saiba, não houve rectificação da notícia. Ou persistência de algum funcionário mais zeloso na denúncia de coniventes com o fascismo? Por certo que isso não sairia das mãos de um simples funcionário.

Então, o quê? Tiro de pólvora seca a lançar cortina de fumo para encobrir a clarificação total da situação? Talvez. Certo é que se costuma dizer que não há fumo sem fogo, e desta vez temos fumo e temos fogo. Falta é saber a extensão dos prejuízos...

Reunião da Câmara

Há obras urgentes. Mas não basta fechar os olhos, bater as palmas e vê-las de pé, sólidas, aptas. Existem os tais trâmites legais, as tais etapas necessárias a percorrer antes de ver o prédio de pé ou a estrada apta a ser calçada pelos veículos. E por vezes, estas etapas são tão longas, exigem tantas voltas que parecemos perdidos num labirinto.

É o caso da variante 109 que ligará Miramar a Maceda. O seu traçado, da competência da Junta Autónoma das Estradas, ainda não veio ao mundo o que, entre muitos inconvenientes, impede, por exemplo, que a Solverde construa, segundo obrigação contratual, uma cobertura nos terrenos da antiga fábrica «Estima Valente». Este, um dos muitos inconvenientes. Daí que a Câmara se tenha abeirado da referida Junta a ver se as coisas sempre arrancam.

E a arrancar estão duas obras, a pavimentação dos arruamentos que envolverão o Infantário e a abertura da estrada de ligação entre a rua 20 e a Ponte de Anta. Para já, foram abertos os concursos.

Atrasados estão os inquilinos das casas do bairro camarário da Marinha que não pagam o aluguer vai para muitos meses. A Câmara parece não ter outra alternativa senão proceder judicialmente.

Ainda casas! Estas do Centro de Assistência, das quais damos notícia noutra local, para as quais a Câmara concedeu um subsídio de cem contos.

E, com pouco expediente sobre obras, o que provoca mais morosidade, esta sessão quedou-se por sexta-feira, ficando os responsáveis camarários com o fim-de-semana mais folgado.

Mare Viva

Director :
ANTÓNIO SANTOS

Redacção :
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade :
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :
António Santos, Augusto Mota, Dário Capela, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial :
Mário Bismark.

Composição e impressão :
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Livros para a Biblioteca

Noticiámos no último número do nosso jornal e na inauguração lá estivemos: surgiu no passado dia 3 a público o fruto do esforço colectivo dum conjunto de boas vontades encabeçado pela comissão de moradores de S. Pedro. A primeira biblioteca existente naquela zona foi aberta ao público.

Em contacto com um elemento da comissão de moradores, foi-nos dito que os cerca de 200 volumes existentes foram cedidos pelo F.A.O.J., as instalações foram facultadas pela Escola Primária, e houve ainda

a colaboração preciosa dum industrial cá da terra que cedeu dois retalhos de alcatifa, o que permitiu tornar mais confortável a pequena biblioteca.

Dois dias após a inauguração, um elemento da comissão de moradores, informou-nos que a afluência de leitores estava a ser significativa (100 livros requisitados em dois dias).

Por isso daqui lançamos um apelo aos nossos leitores e aos espinhenses em geral: vamos todos dar um livro à biblioteca da comissão de moradores de S. Pedro.

"ESPINHO - HABITAÇÃO CARENCIADA"

Sob este título publicámos no nosso último número um texto em que se procurava fazer um apanhado de alguns aspectos da situação neste domínio no concelho, nomeadamente em Silva. Dado o pouco espaço de que se pôde dispor para o texto, ele apresentava algumas ambiguidades e incorrecções que convirá ressaltar, até porque não estão de acordo com as posições noutras alturas assumidas por este jornal.

Assim, é por exemplo evidente que não se pode dizer da responsabilidade da Solverde o complexo habitacional em construção na Quinta de Constante Pereira, sabendo-se que aquela apenas construirá umas escassas duas dezenas de habitações, cabendo o grosso da iniciativa a entidades públicas.

Por outro lado, convém esclarecer que o actual Plano de Urbanização é suficientemente claro no que respeita a definição das áreas reservadas para habitação, embora essa clareza possa não agradar a quem tem terrenos onde gostaria de construir e não o pode fazer por ali se prever uma zona industrial ou uma zona verde. Mas é evidente que longe tem de ir o tempo em que o interesse particular se sobrepuja ao colectivo, e um plano de urbanização tem de ter em conta realidades mais amplas e significativas do que garantir a todos o direito de construir onde quer que tenham um terreno. Precisamente porque o actual Plano de Urbanização não

tem sido observado em muitos casos, sobretudo por causa da construção clandestina, tem já o concelho sofrido algumas perdas, por exemplo, no que se refere à instalação de unidades fabris. Por outro lado, e porque o referido plano é omissivo quanto a locais para a instalação de estruturas de apoio à população, como uma escola a norte da cidade, jardins infantis, lares para a terceira idade, etc., grandes são as dificuldades para conseguir encontrar zonas onde implantar estas e outras obras de cada vez maior necessidade.

Quanto à construção da habitação a que cada um tem direito, pois para isso há que utilizar as zonas previstas no Plano e aí a colaboração dos órgãos de poder local terá que ser exemplar, até para que gradualmente desapareçam as queixas que constantemente se ouvem acerca do actual Plano de Urbanização e que já levaram a propor a sua revisão. E se isso não parece ir suceder, há que aproveitar o Plano da forma mais inteligente e útil para a comunidade.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275
Telef. 920413
ESPINHO

CINEMA

S. PEDRO

Dia 12, Quinta-feira
OS DIAS IMPUROS DE UM MARINHEIRO
M/ 18 anos

Um jovem, ao deparar com uma cena amorosa entre sua mãe e um estranho, fica desde aí motivado para actos de vingança para com o mundo dos adultos. Este é, em síntese, o argumento adoptado para este filme que se desenvolve numa forma arrastada e maçadora. As interpretações não convencem e o bonitinho de certas cenas muito menos.

Dia 13, Sexta-feira
BOCCACCIO 70
M/ 13 anos

Apesar do dia ser aziago — dizem os supersticiosos (nós não somos, pois isso dá azar) — hoje é de ir ao cinema. Temos entre nós e ao mesmo tempo, nada mais nada menos do que três grandes mestres do cinema italiano: Fellini, Visconti e Sicca, que em jeito de homenagem, assinam uma produção composta por três episódios inspirados em contos daquele memorável humanista. O filme embora datado de 1961, surge agora em reposição mais completo do que quando da sua estreia, pleno de actualidade, o que reforça a nossa já grande admiração.

Dia 14, Sábado
ASSASSINIOS POR COMPUTADOR
M/ 13 anos

Fora do seu estilo que desde há muito nos habituou, Jean Louis Trintignant é a figura

principal desta comédia de humor negro. Será justo reconhecer-lhe uma graça no desempenho que não lhe imaginávamos. Pela inovação, aqui deixamos o alvitro para uma eventual curiosidade.

Dia 15, Domingo
A PRIMEIRA VEZ
M/ 13 anos

Claude Berri, após ter realizado um conjunto de filmes de relativa qualidade, lançou-se na feitura de outros de temática descaradamente comercial, não se esquecendo de lhes misturar uns ingredientes a puxar para o diferente. No fim não foge àquelas banalidades feitas de encomenda para um público disposto a engolir tudo que lhe põem à frente dos olhos. Resumindo: uma chachada.

Dia 17, Terça-feira
A LINGUAGEM DO AMOR N.º 2
M/ 18 anos

Sob o rótulo de «didáctico para a educação sexual» muitas têm sido as fitas de índole pornográfica apresentadas. Esta é mais uma dessas. Talvez não das piores.

EDITAL

Avelino Loureiro Zenha, Presidente da Assembleia Municipal:

Faz público, nomeadamente tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do Art.º 100 da Lei 79/77, de 25/10, que no próximo dia 13 de Outubro de 1978 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Aprovação do 2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de Receita e Despesa da Câmara Municipal de Espinho;
- 2 — Idem, da Zona de Turismo a cargo da Câmara Municipal de Espinho.

Festival de Intérpretes

FINAL

Realizou-se no passado sábado no salão de Festas do Casino a sessão final do 5.º Festival de Intérpretes de Espinho.

Durante quase uma hora foram desfilando as que foram consideradas como as melhores 10 canções perante um numeroso público que enchia por completo o salão.

Ganhou a melhor, na opinião da grande maioria dos presentes (e na nossa também)!

Um título estranho para a canção que teve o 1.º lugar: «Ybinai», cantada pelo cigano José Maia e seu trio.

Do resto apenas duas canções dignas de registo: «Subúrbio» de Matilde Costa e «Ilusões» do Grupo Zonca. Ficamos a aguardar a 6.ª edição para o ano e esperamos que tenha mais qualidade no aspecto musical e organizativo.

RIFAS DA NASCENTE

5.ª Semana — Extracção de 6/10/78

601	2.000\$00	António Valdemar Gomes
001	200\$00	Salvador da Silva Araújo
101	200\$00	Luciano Adamastor Rodrigues
201	200\$00	António Martins Fidalgo
301	200\$00	Serafim Baptista Borges
401	200\$00	José Fernando Chaves Gonçalves
501	200\$00	Edmundo Silvestre da Costa Pinho
701	200\$00	Joaquim Lima
801	200\$00	Maria Emília Caldeira
901	200\$00	Jaime Moreira da Silva

SOCIEDADE

MALHAS COPITEX

LDA

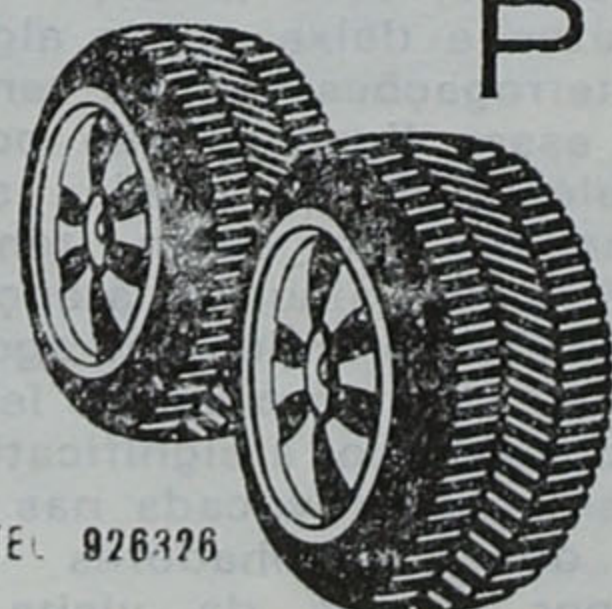
Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200
Apartado 76 ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Alinhamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TEL. 926326

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Quarta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

ESTA CIDADE

«Hoje há Kung-Fu!»



Não era, propriamente, o que se pode chamar uma bicha, só se fosse a das sete-cabeças. Era uma avalanche que inundava o átrio e transbordava pela porta fora. O bilheteiro escudado por detrás do vidro opaco, não tinha mãos a medir. Nota amarfanhada ou moedas tilintantes, bilhetes, troco e o freguês que se segue. Venha de lá uma geral. Qual geral? Agora é bancada, que é mais fino. Mas que finório, começou a dizer que lhe arrebatava o coração e já tem o bilhete.

Vamos lá chefe, não empurre que chega para todos. Eu sei lá se chega, estou aqui desde o meio-dia e parece que vou ficar a ver navios. Veja lá onde põe as mãos! E você tire essas botifarras que eu sofro dos calos. Então vá ao calista.

E se fossemos para segunda plateia, sempre é mais barato? Agora é tudo igual, ficas de pescoço esticado mas alapas-te em veludo. Ah! Mas são verdes.

Os gajos são meio amarelos, olhos em bico, mandam dois berros, três saltos e partem as costelas do chefe dos bandidos, que tem bigode e fuma cigarrilha. Esse não presta, devias era ver aquele em que o artista com um pé, estás a ouvir, com um pé partiu uma mesa, uma porta e três bandidos. Isso é «micho», naquele do justiceiro, qualquer coisa, Wing ou Chang, quarenta bandidos, mais a gaja do chefe que tinha cabelos compridos, mais o campeão dos maus que saltava três metros, mais o gigante careca, ficaram de pernas para o ar, cabeças rachadas, só com o artista e a artístinha, que era muito pura e sabia dar uns murros. Isso são artes, como se diz, marciais. Não é «kung-fu»! Eu pensava que era «karatê».

E este é com o Bruce Lee! Tu não percebes nada de cinema, este é com «i». Que me interessa o «i» ou o «e», eu quero é ver porrada, porque filme sem pancadaria não vale um chavo.

As portas abriram-se, quem arranjou bilhete levantou a cabeça ufano e vitorioso, quem não arranjou ou não conseguiu uma geral, desculpem, bancada a cinquenta paus no mercado negro, deixou-se ficar com uma lágrima ao canto do olho. Porque isto de «kung-fu» ou quejandos é coisa muito séria, pois o que seria de nós se o artista não estourasse o corpanzil do bandido com um golpe do dedo min-dinho?

REFORMADOS AVANÇAM

Um número crescente de associados, a criação de núcleos em várias freguesias da região, a sensibilização de um maior número de reformados para a luta comum por uma vida digna, são as consequências imediatas da recente modificação dos quadros directivos da Delegação de Reformados de Espinho. O sr. Afonso Teixeira, vice-presidente da direcção, falou-nos sobre o que se passa a este respeito:

«A maioria das pessoas que estavam à frente da delegação deixaram de dar o seu concurso e houve necessidade de fazer eleições para reanimar a actividade da Delegação. Anunciaram-se as eleições, deu-se um prazo de 60 dias para aparecerem as listas. Acabou por aparecer só a nossa, que foi eleita por 126 dos 175 sócios que na altura, em Setembro, tinham a sua situação regularizada. O resultado imediato foi de se terem mais de vinte pessoas

a trabalhar nos diversos órgãos directivos, o que só por si já justifica as eleições. Estamos a trabalhar para alargar as raízes da Delegação e reforçar a união dos reformados».

A Delegação de Espinho funciona agregada à Associação de Reformados do Porto, mas, por sua vez, já conseguiu instalar comissões em várias freguesias.

«Os plenários que temos feito nas freguesias têm sido muito positivos. Já havia uma Comissão em Cortegaça e mais recentemente conseguiu-se criar comissões em Oleiros e Lamas, e ainda há pouco conseguiram-se fazer reunir cerca de setenta reformados em Paramos, onde também se vai criar uma comissão que ali mesmo dinamize a organização. O mesmo se passa em Silvalde. Como resultado de tudo isto, a nossa Delegação já conta com mais de duzentos associados, fora os que ainda não têm a sua situação regularizada».

O reforço da organização é o passo fundamental para uma luta eficiente pelos objectivos dos reformados, conforme nos explicou o sr. Teixeira:

«Claro que a nossa luta se inscreve na luta geral dos reformados de acordo com as resoluções do Encontro Nacional de Reformados, onde estivemos presentes com 76 representantes. Para além disso, também queremos criar aqui mesmo condições para que os reformados possam ocupar os seus tempos livres, o que impunha a existência duma sala de convívio. Mas, como sabe, estamos instalados numa pequena divisão no edifício dos sindicatos da Panificação e dos Madeiros, o que mal chega para o expediente. Já tivemos neste aspecto a ajuda do Sindicato dos Químicos que nos ofereceu alguns jogos e cadeiras, o que faz muito jeito enquanto não arranjarmos outras instalações. E isso só será possível quando tivermos apoio, a começar por uma ainda maior participação dos reformados locais».

Interrompemos para perguntarmos se tinham recebido algum apoio oficial: O Governo Civil de Aveiro deu-nos 2.500\$00 quando da nossa deslocação ao Encontro em Lisboa e também pedimos à Câmara para nos ajudar na comparticipação das despesas, e sei que o pedido foi transmitido à Assembleia Municipal, pelo que esperamos uma resposta positiva.

Mas a luta dos reformados em geral é mais do que isso: «Claro que há reformados que vão trabalhando, outros, muito poucos, que até se podem considerar como capitalistas aposentados, mas a maioria tem muita dificuldade em viver com os três contos da pensão. Se não há ajudas de familiares e ninguém quer sobrecarregar os filhos ou sentir-se dependente, a pensão dará para se sobreviver, mas não para viver dignamente. Por isso também exigimos medicamentos e consultas gratuitas, 75% de desconto nos transportes, comparticipação na habitação e isenção da taxa da Radiodifusão».

Muitas pessoas ainda se in-

continua na página 4

GUETIM

Panfletos à falta de melhor...

Num momento em que a acção da Junta de Freguesia se afirma perante a população, nomeadamente com a pronta resolução que encontrou para o caso dos ciganos que tentaram ocupar uma casa habitada e com a sua intervenção para garantir a construção de habitações sociais na freguesia, numa altura em que na Assembleia de Freguesia se encontram apenas os eleitos pela CEIFG, após a desistência do PPD, surge, nas ruas de Guetim, na noite de 4 para 5 de Outubro um panfleto anónimo, assinado por uma «Frente Democrática de Guetim».

O processo é conhecido: desorientados pela acção persistente dos representantes do povo, sem capacidade de resposta a qualquer nível, com a sua 5.ª coluna jornalística publicamente denunciada no mesmo jornal que vem dando cobertura à sua acção de desgaste, os noctívagos autores de acções que não precisam de ser assinadas para os definir e identificar perante o povo perdem a cabeça e tentam conseguir pelo boato o que ninguém lhes reconhece em discussão fronteira: o direito de se armarem em defensores de um povo perante

o qual nem ousam dizer quem são.

E tudo lhes serve para atrapalhada e confusamente rascunhar a pobre folha de papel A4, que deveria ter melhor utilidade que a de dar voz, pobre voz, ao desespero e isolamento dos inventores de atestados falsos, perseguições e arbitrariedades de todo o género, de que, veladamente acusam a actual Junta. A não ser que estejamos a ser injustos, e se trate, apenas de uma nova e original maneira de iniciar, à distância, a campanha eleitoral do próximo ano. Pelo sim, pelo não, cá registámos a ocorrência, não porque tenha um significado maior do que a inteligência dos seus autores e ficámos à espera que apareçam à luz do dia. Muito nos agradaria fazer a reportagem do seu debate com os homens da Junta. E por certo que a população de Guetim também gostaria.

Na FACOL - circuito televisivo para vigiar trabalhadores!

Num comunicado chegado à nossa redacção, o Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte vem denunciar uma situação de provocação dos trabalhadores e que se pode reputar de insólita, pelo menos no sector corticeiro da região.

A empresa em causa, situada em Lourosa, dá pelo nome de FACOL e na atitude recentemente assumida pela respectiva gerência o Sindicato vê exemplificada uma predisposição generalizada dos patrões da cortiça de refinarem os seus processos de exploração.

«A gerência da FACOL», explica o comunicado, «sempre colaborou com o fascismo e para conseguir o seu apoio não hesitou em colocar uma placa na sua empresa comemorativa da presença de Américo Tomás, mas, mais tarde, para possuir os seus intentos, precisou de retirá-la e fê-lo com a mesma cara».

E continua: «A gerência da FACOL pretendeu impor um clima de terror, utilizando todos os meios necessários para isso: despedimento de um delegado sindical, não pagamento de retroactivos de 1975, de faltas justificadas, etc., não permitindo qualquer actividade sindical na empresa, exercendo to-

da a espécie de pressão e chantagem sobre os trabalhadores».

E a cumular tudo isto «...vem agora gastar umas largas centenas de contos para montar um rigoroso sistema de controle dos trabalhadores através de aparelhos de televisão».

O Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte repudia este refinamento da exploração, insólito na forma como se esbanja o dinheiro que se recusa aos trabalhadores e alerta todos os trabalhadores corticeiros para a situação invulgar agora criada, apelando para a classe para que faça chegar ao Sindicato sugestões quanto às medidas a tomar, para que possam ser estudadas conjunta e serenamente.

Casas do Centro vão ser habitadas

O Centro de Assistência de Espinho, instituição que procura atender a pessoas que passam por situações mais aflitivas, tem tido uma existência bastante activa, ainda que não devidamente apoiada e até ignorada por muita gente. Além das suas actividades mais regulares, meteu-se o Centro a construir algumas habitações a distribuir por famílias especialmente necessitadas, conforme já em tempos informámos. No passado dia 5, foram essas habitações já em fase de acabamento visitadas por vários elementos de órgãos do poder local, nomeadamente da Câmara e da Assembleia Municipal.

Acompanhados por alguns responsáveis do Centro de Assistência, que deram as explicações que iam sendo pedidas, puderam os visitantes aperceber-se do esforço feito para criar condições razoáveis de instalação a quatro famílias, já escolhidas pelo Centro. As casas, construídas em madeira, ficam situadas junto do cemitério da cidade e são bastante

espaçosas. Curiosamente, parece ter havido já pessoas que procuraram alugar as habitações o que o Centro evidentemente não fez, dado ser outro o seu fim.

Registe-se, ainda, que se mais casas não foram feitas tal se deve à actuação pouco escrupulosa do fornecedor dos materiais que, é esse o termo, burlou o Centro de Assistência que quando julgava poder vir a dispor de 9 habitações se viu forçado a construir apenas 4, pois só para essas foi for-

necido material em condições. Mesmo assim, as finanças do Centro ficaram bastante afectadas pelos 600 contos que lhe custou este empreendimento, pelo que se viu na necessidade de pedir um subsídio extraordinário à Câmara Municipal.

Até ao fim do ano, 4 famílias numerosas, com crianças e pessoas de idade até aqui a viver em deficientíssimas condições, passarão a dispor de habitação própria, que não sendo o ideal é, de momento, o que o Centro de Assistência pode fazer.

Reparações em instalações eléctricas
e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

ARRANJO DAS ESTRADAS DE PARAMOS

As estradas de Paramos encontram-se, em grande parte, em mau estado, devido às fortes invernias dos dois últimos anos, havendo pontos que, no Inverno, se tornam intransitáveis. Para melhorar o piso, vinha-se procedendo ao transporte de saibro obtido através de uma Comissão de Moradores, com algumas camionetas que o Regimento de Engenharia, instalado em Paramos, havia cedido, após diligências efectuadas conjuntamente por uma representação da Assembleia de Freguesia e pela Junta de Freguesia, depois de outras diligências daquela Comissão junto do respectivo Comando. Entretanto, o transporte do saibro foi subitamente suspenso com desagrado para a Freguesia que tinha recebido esta acção com satisfação.

Agora fazem-se conjecturas. Quais as razões desta suspensão?



2

1. ÁFRICA DO SUL

O seu nome, não sei. Não vinha no jornal. Mas vinha uma coisa muito mais importante que o nome (na África do Sul): era negro.

Um dia, o patrão mandou-o ir comprar tabaco a uma loja que lá havia perto. Ele foi, mas não deu conta direita do recado. Enganou-se na marca dos cigarros. Imaginemos que o patrão lhe

tinha pedido «Definitivos»; ele trouxe «Provisórios» ou «20-20-20».

E o negro apanhou uma tarefa. Não um bofetão que o pai dá ao filho quando ele se distrai e faz asneiras. Não. Tarefa mesmo, tanta e tão pouca, que o negro acabou por morrer em consequência dos ferimentos.

Foi o patrão assassino a

tribunal, acusado de crime tão grave em qualquer parte do mundo (em quase todo o mundo...). Após o julgamento, foi considerado culpado. E condenado. A uma multa de 4.500\$00.

A uma multa de quatro mil e quinhentos escudos. Pela morte de um homem. Negro.

2. FRANÇA

Uma mulher casada fica gravemente ferida na zona da bacia, após um acidente de viação de que não foi culpada. Em consequência, acabará por ficar frígida, ou seja, incapaz de relações sexuais satisfatórias.

O caso corre pelo tribunal, sendo réu o responsável pelo acidente que tão duramente vitimara esta mulher. Ao ca-

bo do processo, o réu vem a ser condenado ao pagamento de uma indemnização no valor de uns duzentos contos. Indemnização à vítima pensará com certeza o leitor. Mas não! Considerou o juiz que este dinheiro deveria ser pago ao marido da vítima, já que, em consequência do acidente, apenas podia obter uma precária sa-

tisfação das relações com a sua esposa!

Isto é verdade, aconteceu há uns meses, veio relatado no «Le Monde». Comentava o jornalista: o juiz deve ter respeitado uma norma usual no que respeita aos acidentes de viação, segundo a qual deve ser sempre indemnizado o proprietário e nunca a viatura...

REFORMADOS AVANÇAM

terrogarão quanto à forma como poderão os reformados lutar por melhores condições de vida, já que a greve, a principal forma de luta dos trabalhadores, não parece estar ao seu alcance.

«Os reformados também podem fazer greve ou arranjar outra forma de lutarem. Podem juntar-se todos em frente a S. Bento e sentarem-se lá até serem atendidos, podem fazer greve da fome... A questão é que estejam unidos e organizados».

A terminar o sr. Afonso Teixeira falou-nos do convívio-festa que se efectuará na tarde

continuação da página 3

do próximo domingo, por ocasião do 1.º aniversário da Delegação de Reformados de Espinho:

«Convidámos representações de vários organismos sindicais que nos têm apoiado, bem como o Presidente da Câmara e das Juntas de Freguesia. Haverá também uma parte musical e esperamos que os reformados compareçam em grande número para que esta festa se possa transformar em mais um passo no sentido da organização e da unidade dos reformados da região».

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Astrónomo polaco que concebeu pela primeira vez a teoria do Sol como centro do seu sistema; 2 — Pedra quartzosa, também chamada pederneira; período histórico; 3 — Pau-ferro; o mesmo que «rim»; 4 — Compositor francês do princípio do século, autor de «Bolero»; o sétimo planeta do sistema solar; 5 — Que não tem partido; 6 — Agora; general francês, comandante das tropas francesas na Argélia, tentou sem sucesso uma sublevação pró-colonial quando da independência; aparência; 7 — Isolado; arrefeça; 8 — Usurpem; 9 — Corrente de água inversa; suspiros; 10 — Houve dois presidentes dos EUA com este nome e um deles, o Franklin, governou doze anos (1933-1945); 11 — Poeta italiano dos séc. XIII-XIV, teve na «Divina Comédia» a sua obra-prima; nome próprio masculino.

VERTICAIS

1 — Cidade jugoslava onde despoletou a I Grande Guerra; 2 — Cento e um; espécie de tatu; seguirá; 3 — Empresa metalúrgica de S. João da Madeira, encontra-se em dificuldades graças à sabotagem da ITT; es-

cultor da antiga Grécia, autor de «O Discóbolo»; 4 — Piloto sueco, recentemente morto em Monza; porco (inv.); 5 — Não cabe em si de contentamento; verifique; 6 — Aglomeração de casas pobres; 7 — Grande poeta e revolucionário chileno, morreu pouco depois do golpe de 11 de Setembro; estou em dívida; 8 — O «grito» da independência do Brasil; artigo antigo; 9 — Fazer aderir; arruma nas malas; 10 — Dialecto provençal; a mesma parte da crosta terrestre do problema n.º 14, constituída quase só por níquel e alumínio; a principal estação independente da televisão inglesa; 11 — Rebocareis.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA 14

HORIZONTAIS

1 — Armstrong; 2 — Cr; uivar; op; 3 — Arar; éter; 4 — Ralam; Pietá; 5 — Os; liras; Hg; 6 — Loa; sor; sem; 7 — Massena; 8 — Nial; Fiat; 9 — Gás; CIA; ali; 10 — IM; Banto; A. C.; 11 — Molière.

VERTICAIS

1 — Carólfngia; 2 — Arraso; iam; 3 — Al; amas; 4 — Mural; Al; Bo; 5 — Si; miss; cal; 6 — TVE; Rossini; 7 — Rã; pare; 8 — Oreis; NF; or; 9 — Te; saia; 10 — Goethe; ala; 11 — Pragmático.

Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios :
Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
ESPINHO (Junto ao Café Parque)
Horário — às 2.ª — Todo o dia,
4.ª e 6.ª — de manhã
VILA DA FEIRA — Telef. 96251
(Junto às Escadas do Convento)

LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório
Largo de Camões — Telefone 96281
VILA DA FEIRA
Residência :
Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904
ESPINHO

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

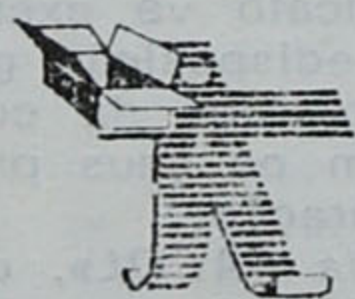
Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 h.
Domingos e Feriados 10 às 12 h.

Telefones 921587 e 922329

FÁBRICA DA BRASILEIRA



Ramiro de Sá Couto, L.da

Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11. S. Paio de Oleiros

Compra e venda de automóveis novos e usados totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Rua 20 n.º 735 Tel. 920216 Apartado 107 ESPINHO

Supermercado do Lar

CAMPANHA DO MÊS

Papéis de parede desde 100\$00 o rolo — Alcatifas de 1.º desde 120\$00 o m2 — Móveis de sala desde 17.500\$00
Cozinhas por elementos — Candeiros — Maples — Arcas

Tapeçarias — Tudo para o seu Lar

Descontos p/ Revenda

Rua 62 n.ºs 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

XADREZ

A. A. E. é Vice-Campeã Nacional

Quando há quatro anos se criou o Secção de Xadrez da Associação Académica de Espinho, quem poderia prever que tão cedo se viesse a conquistar uma posição tão relevante a nível nacional? Ninguém por certo, mas os factos aí estão: a A.A.E. é não só o campeão distrital do Porto, mas também o vice-campeão nacional! E, o que é mais importante, com quase todos os seus jogadores «feitos» na própria Secção, sem quaisquer vedetas a orientar Tudo feito, com o próprio esforço (que isto de jogar bem xadrez requer trabalho) e não como sucede com algumas equipas que recrutam dois ou três bons elementos e passam dum momento para o outro para os lugares cimeiros da modalidade.

Haveria ainda quem duvidasse do significado do título distrital, mas as dúvidas aí estão dissipadas com este último êxito no Campeonato Nacional. Tinham os jovens xadrezistas academistas a pesada responsabilidade de irem representar o segundo distrito mais forte do país, mas ao serem batidos apenas pelo campeão de Lisboa justificaram plenamente a sua presença no campeonato. E, diga-se, sem qualquer parcialidade, que o título nacional chegou mesmo a estar ao alcance da A. A. E., que acabou por ser infeliz nos quatro tabuleiros no encontro decisivo. Mesmo assim, depois da derrota frente ao Belenenses (um justo campeão) e relegados na altura para o 4.º lugar, os espinhenses conseguiram superar o êxito desmoralizador do resultado e arrancar o 2.º lugar nas duas últimas jornadas. Mas vejamos os resultados:

- A.A.E., 3 — Académica de Coimbra, 1
- A.A.E., 2 — Grupo de Xadrez de Santarém, 2
- A.A.E., 2 — Viana Taurino, 2
- A.A.E., 4 — C. Campismo de S. João da Madeira, 0
- Belenenses, 3,5 — A.A.E., 0,5
- A.A.E., 2,5 — G. X. Braga, 0,5
- A.A.E., 3,5 — G. X. Funchal, 0,5

Jogaram pela A.A.E. José Azevedo, Orlando Santos, Amadeu Loureiro, Francisco Lemos e ainda João Carvalhas, que entrou para o quarto tabuleiro nas duas últimas jornadas. Uma equipa com média de idades inferior a 19 anos (!), que se adiantou a clubes prestigiados como a Académica de Coimbra, e o G. X. de Santarém.

Mais não se podia pedir a esta equipa, que no entanto promete não descansar sobre os louros. É que vem aí a primeira edição da Taça de Portugal e é preciso continuar a trabalhar.

HÓQUEI INTERNACIONAL

F. C. DO PORTO JUSTO VENCEDOR

Realizou-se no passado fim-de-semana a 2.ª edição do Torneio Internacional de Hóquei em Patins organizado pela AAE com o patrocínio da Solverde. Depois da brilhante edição do ano passado esperava-se algo pelo menos idêntico, mas infelizmente tal não foi possível devido a impedimentos imprevistos. Primeiro foram as equipas espanholas que não puderam estar presentes devido a uma proibição da sua Federação que como represália aos factos ocorridos em Valongo não autoriza equipas espanholas a defrontarem portugueses em jogos particulares. Depois foi a Associação de Patinagem de Lisboa que não adiou uma jornada do Torneio de Abertura o que impossibilitou a presença das equipas previstas (Oeiras e Sporting). Face a isto apenas puderam vir o Olivetti que tão boa impressão havia deixado o ano passado, a Selecção Inglesa com o nome de Selecção de Londres e o tradicional parceiro da AAE nestes torneios, o F. C. Porto.

Pois e se o Porto não deixou os seus créditos por mãos alheias e jogou convincentemente para ganhar realizando boas exibições, o mesmo já não se poderá dizer das equipas estrangeiras. O Olivetti foi uma decepção para quem os havia visto o ano passado, pois o seu «cérebro» Olthof parece já estar a pedir reforma e não se vê quem o possa substituir. E os ingleses ficaram muito bem no último lugar já que possuem uma equipa em que apenas dois mostraram possuir algum valor.

Quanto à equipa da casa, a AAE, coube-lhe e muito justamente o 2.º lugar. O regresso de Manuel Zé veio trazer maior coesão aos academistas e possibilitou o regresso de Zé Fernandes no seu lugar de avançado. No aspecto físico é que a equipa precisa de trabalhar um pouco mais pois deu-nos a impressão de na 2.ª parte do jogo com os ingleses ter «fa-

nado».

Cabe aqui um reparo muito especial, para esse extraordinário jogador que é Vitor Hugo que, apesar de ainda ir fazer a sua primeira época como juvenil mostrou nos dois jogos em que jogou toda a sua classe, desde a forma como patina-

va até ao seu sensacional domínio de bola e poder de finta. Foi na verdade um regalo ver este miúdo de 15 anos ombrear taco a taco com um Cristiano, um Chalupa, etc. Estamos certos de que na próxima edição deste torneio ele poderá ser uma das suas grandes figuras.

- 1.ª Jornada**
AAE, 5 — Selecção Londres, 3
Porto, 9 — Olivetti, 1
- 2.ª Jornada**
Porto, 10 — Selec. Londres, 2
AAE, 8 — Olivetti, 4
- 3.ª Jornada**
Olivetti, 3 — Selec. Londres, 1
Porto, 5 — AAE, 3

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1.º — F. C. Porto9
- 2.º — A. A. Espinho.....7
- 3.º — Olivetti5
- 4.º — Selec. Londres3

Melhor Marcador:
Chalupa (F.C.Porto) — 10 golos

Melhor Guarda-redes:
Beleza (F.C.Porto)

«MARÉ VIVA» ORGANIZA

TORNEIO DE DAMAS

Desporto com fortes raízes populares, as damas não mereceram até agora, em Espinho, qualquer iniciativa que permitisse o encontro entre os adeptos da modalidade, que apenas têm oportunidade de exibirem os seus méritos no café ou no círculo restrito que frequentam.

Dai que o «Maré Viva» tenha julgado oportuna a realização de um torneio que permita o encontro entre os damistas locais e, mais ainda, a oportunidade de posteriormente defrontarem alguns dos melhores praticantes do distrito.

Assim estão desde já abertas as inscrições para um torneio reservado unicamente a espinhenses, a iniciar no sábado dia 21, pelas 15 horas, na sede da Cooperativa Nascente, e que apurará, com os seus quatro primeiros classificados, os representados do concelho ao «1.º Torneio de Damas de Espinho», onde se conta com a presença de jogadores dos principais núcleos do distrito e a realizar em Novembro próximo.

As inscrições, gratuitas, para este pré-torneio local poderão ser feitas no Centro Livreiro da Cooperativa Nascente, todos os dias úteis, das 18,30 às 19,30, ou no Café Cristal, ao cuidado de Anastácio Alves Gomes.

Acrescentamos apenas que o número de inscrições é limitado e que este pré-torneio obedecerá ao regulamento geral, com abertura livre. Informações mais completas poderão ser recolhidas nos locais de inscrição.

PARAMOS

VOLEIBOL

Decorreu com bastante entusiasmo das seis equipas concorrentes o torneio de voleibol popular que o CLUBE RECREATIVO E CULTURAL DE PARAMOS organizou, no cumprimento do programa de actividades com o qual os actuais Corpos Gerentes se comprometeram perante os associados.

Participaram equipas em representação do Clube R. e C. Paramos, G. D. do Monte, G. D. da Quinta, F. C. Tigres, Corredoura F. C. e Lanzanitas e os prémios serão entregues no próximo sábado, dia 14, pelas 21 horas.

FUTEBOL

As seis equipas de futebol popular existentes na freguesia procuram estar permanentemente em actividade. Não só disputam torneios entre si, como recebem e visitam equipas de outras localidades. Assim, o Águias Futebol Clube, popular equipa da Praia de Paramos, disputou um encontro de futebol com o Grupo Desportivo de Sta. Iria, da Ribeira de Santarém que conheceu a Colectividade desta Freguesia, através de uma notícia do «Maré Viva», quando do torneio «25 de Abril», realizado em Paramos. O jogo efectuou-se no domingo passado no campo do Quartel de Paramos vencendo os Águias por 6-0. Está pre-

vista a retribuição da visita com deslocação a Santarém brevemente.

No âmbito ainda de troca de visitas de equipas do mesmo género, o Grupo Desportivo da Quinta realizou dois jogos com o Futebol Clube Livramento, vencendo cá por 4-0 e em Maieira de Sarnes por 3-2.

A equipa do Futebol Clube Tigres foi disputar também domingo passado um encontro de futebol, com o Estrelas de Carvão Futebol Clube, em Vilar do Paraíso, batendo-o por 4-1.

FUTEBOL

Seniores SALGUEIROS, 1 - ESPINHO, 1

Juniores

OLIVEIRENSE, 2 — ESPINHO, 2

ESPINHO, 3 — CANDAL, 0

Esteve perto da vitória a equipa principal do Sp. de Espinho na sua difícil deslocação ao campo do Salgueiros, que a imprensa do Norte tem apresentado como das mais credenciadas ao triunfo na zona. O empate acabou por surgir já no dealbar da partida, quando já se esperava que o golo de Canavarro, no princípio da segunda parte, assegurasse a conquista dos dois pontos. Assim não sucedeu, mas mesmo assim o resultado pode considerar-se positivo.

A exibição esteve naturalmente muitos furos acima da produzida uma semana antes frente ao Aves levando a crer que aquela se terá tratado numa excepção à carreira espinhense.

Na próxima jornada recebe-se o Leixões, que não deverá vir muito moralizado depois do rotundo desaire que sofreu no Estádio do Mar, frente ao Rio Ave. Mas isso será só domingo a oito, pois no próximo realiza-se a eliminatória de repescagem da Taça de Portugal. A título de curiosidade, diga-se apenas que se o Espinho tivesse sido derrotado pelo Vianense receberia em casa o Valonguense. Não deixaria de

ser interessante...

Mas não vai ser por isso que vamos ficar sem futebol no próximo fim-de-semana. É que os juniores vão jogar aqui mesmo ao pé, em Lourosa, no domingo às 11 horas, defrontando precisamente a equipa com que divide o comando da zona B com 9 pontos em 5 jogos. Será uma boa ocasião de apoiarem os jovens espinhenses, que em caso de resultado favorável, cimentarão as suas legítimas aspirações de alcançarem o primeiro lugar na série.

Aliás o público espinhense tem vindo a seguir cada vez com mais interesse a carreira dos «miúdos» e o último jogo, frente ao Candal teve a apreciação de um público bastante numeroso. Foi difícil este jogo, pois os candalenses não se parecem nada com os de Mortágua ou Celorico. Em Oliveira de Azeméis, no dia 5 de Outubro, perdeu-se o primeiro ponto, mas, embora a Oliveirense não tenha a equipa da última época, não vai ser facilmente batida no seu campo.

Vamos pois a Lourosa, no domingo.

ANDEBOL

ESPINHO, 21

MAIA, 20

S.C.E.: Capela, Pinto I, Alfredo (7), Paulo (1), Canelas (4), Pinto II, Orlando (4), Madureira (2), Mesquita (2), Godinho (1), Schneider e Fernando.

Neste seu primeiro jogo em casa os espinhenses tiveram um osso duro de roer já que o Maia tem uma boa equipa onde pontifica o ex-portista Jonel que por acaso esteve para vir para o S. C. E. O encontro foi portanto sempre disputado taco a taco nunca tendo nenhuma das equipas conseguido uma vantagem superior a 2 golos. No entanto, se a impecável marcação individual de Madureira a Jonel tem começado desde o início do jogo, julgamos que o resultado poderia ter sido mais desnivelado.

Esta equipa do S. C. E. mostrou neste jogo duas insuficiências. A primeira foi a insegurança de Capela ainda longe do seu melhor que aliás foi muito bem substituído por Pinto I, e a segunda foi a ausência quase total da meia distância, já que Alfredo os golos que marcou foram quase todos de castigos de 7 metros. Os melhores espinhenses foram Orlando, Canelas, Madureira e Pinto I.



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

SNACK BAR

KATKERO

Rua 15 n.º 270 Tel. 922856 ESPINHO

PASSA-SE — Aceitam-se propostas para o tres-passe, sem qualquer passivo, até Sábado dia 14.

Espinho, 4 de Outubro de 1978

A gerência — CARLOS BRITES

OS RESULTADOS E AS PERSPECTIVAS

O Centro de Estudos da Nascente completou mais um ano de actividade. Fazer um balanço exaustivo sobre o que foi o seu trabalho durante este período seria talvez repetitivo pelo

Centro de Estudos vê assim reafirmada a sua utilidade, o que representa um importante incentivo para toda a gente que nele trabalha de uma ou outra forma.

TABELA DE PREÇOS

N.º Discip.	2.º Ciclo	3.º Ciclo
1	200\$00 (mês)	250\$00 (mês)
2	300\$00 »	350\$00 »
3	400\$00 »	450\$00 »
4	450\$00 »	500\$00 »
5	500\$00 »	550\$00 »
6	550\$00 »	600\$00 »
7	600\$00 »	
8	650\$00 »	
9	700\$00 »	

1.º Ciclo — A tabela de preços do 1.º Ciclo será fixada de acordo com as inscrições.

que remetemos o leitor para um artigo que publicámos há poucos números atrás sobre o assunto.

Apesar de todas as dificuldades, de todos os condicionaismos deste tipo de ensino e olhando para o grau de dificuldades das provas de exame de este ano, podemos com segurança afirmar que os resultados obtidos foram bastante bons. O

Para aprofundar o extraordinário clima de amizade existente e para meditar um pouco no trabalho realizado e nas perspectivas para o próximo ano, o Centro de Estudos realizou um jantar em que, para além de professores e alunos, estiveram elementos das outras secções da Cooperativa.

Na troca de impressões que se seguiu foi realçada a impor-

tância do Centro de Estudos no contexto da Cooperativa e da vida escolar da nossa cidade. Surgiu ainda bem vinculada a esperança de que no ano que se aproxima, as entidades oficiais venham a dar a devida atenção ao Centro de Estudos, aquela que ele efectivamente merece.

Para já está-se a pensar realizar por alturas do início do ano uma série de iniciativas extra-escolares incluindo colóquios, uma exposição, etc.

Para terminar queremos pedir a todos os sócios da Nascente, licenciados ou não, que tenham condições para leccionar os dois ciclos do secundário e o preparatório, para contactarem o Centro de Estudos com o fim de ser coberto o quadro docente logo no princípio do ano.

RESULTADOS DO 2.º CICLO

	Português	Francês	Inglês	História	Matemática	Ciências Naturais	Física e Química	Geografia	Desenho
Dispensas à oral	38 %	57 %	20 %	63 %	25 %	77 %	12,5 %		80 %
Aprovações	24 %		20 %	12 %	50 %		12,5 %	75 %	
Total de passagens	62 %	57 %	40 %	75 %	75 %	77 %	25 %	75 %	80 %
Reprovações	38 %	43 %	60 %	25 %	25 %	23 %	75 %	25 %	20 %

INFORMAÇÃO — INFORMAÇÃO

Por especial deferência do Sindicato das Madeiras foi possível conseguir em óptimas condições a cedência de toda a cave do edifício o que, com umas pequenas obras de adaptação, vai permitir o funcionamento em melhores condições das aulas.

— Irá haver tal como o ano passado aulas para o 2.º e o 3.º ciclo. Caso o número de

inscrições o justifique haverá também para o 1.º ciclo.

Devido a dificuldades várias (professores, instalações, etc) não é ainda possível começar este ano com o propedéutico e o «ad hoc».

— As inscrições estão abertas diariamente, das 19 às 20 horas, e ao sábado de tarde, na sede da Nascente.

RESULTADOS DO 3.º CICLO

	Port.	Fil.	Ma.	Física	Pol.	Geog.	Ing.
Passagens	70%	83%	0%	0%	34%	0%	50%
Reprovações	30%	17%	100%	100%	66%	100%	50%

PONTO DE VISTA



Apetecia-me quase começar com um «slogan» Pais, professores, a mesma luta! Mas os slogans já não nos dizem muita coisa. Por um lado é bom: não é fácil meter num slogan toda a com-

PAIS, PROFESSORES...

plexidade de certos problemas. Por outro lado é mau: quantas verdades profundas acabaram por se banalizar e perder o significado, à força de tanto repetir. Por exemplo *O Povo unido jamais será vencido*, slogan tão bonito, tão forte, tão real, que hoje já ouvimos sem prestar atenção e por vezes, até, com um ligeiro sorriso nos lábios...

Mas eu não vinha para aqui falar de slogans, e sim da luta comum que deve unir os pais e os professores na tarefa educativa. Como é que me lembrei disto? Li

uma notícia muito curiosa num jornal. Aqui vai ela: um grupo de pais, revoltado com o excessivo número de alunos por turma previsto para este ano, e conscientes dos prejuízos que isso acarretaria para a educação dos seus filhos, ocupou as instalações da direcção escolar, recusando-se a deixar sair o director enquanto o ministério não colocasse mais professores na escola. Os pais revezavam-se dia e noite, conforme podiam, e já há três dias que o director não podia sair das instalações.

Não sei como acabou esta

história verdadeira. Só sei, e tenho muita pena disso, que não se passou em Portugal. Passou-se em França.

Nem podia ter-se passado em Portugal. É um facto que entre nós, e muito por culpa dos sucessivos MECs, os pais estão virados contra os professores. Que não ensinam, que não são competentes, que fazem política nas aulas, que maltratam as crianças. Reuniões de pais com professores são frequentemente mais uma espécie de batalhas do que troca de pontos de vista e procura de vias de colaboração. E o MEC, patrão dos professores, fica todo contente: sendo a opinião pública desfavorável aos professores, é mais fácil negar-lhes seguimento a toda e qualquer reivindicação. Só que, no meio disto tudo, quem se lixa são os alunos!

Há associações de pais muito activas, mas normalmente contra os professores. Nunca se viu os pais tomarem uma posição decidida e de força ao lado dos professores, contra o MEC, embora haja problemas graves que interessam a ambos. É o caso do número de alunos

por turma.

O ano passado, as turmas andavam pelos 25 e os professores protestaram, na base de que tais condições de trabalho seriam desfavoráveis para os alunos. Este ano o número de alunos por turma é fixado no limite de 35! Qualquer pai, habituado a lidar com crianças, poderá imaginar facilmente o que é ensinar Inglês ou Matemática ou História a um grupo de trinta e cinco crianças, tanto mais na linha da moderna pedagogia que sugere uma atenção especial para cada aluno em particular, para o seu temperamento, para as suas dificuldades.

É absolutamente impossível, já se vê.

Quem vai ser prejudicado? Os alunos, que não recebem o ensinamento e a atenção a que têm direito; os professores, que ficam obrigados a um enorme e vão esforço, além de verem reduzidos os postos de trabalho, havendo já vários milhares desempregados; os pais, que são traídos na confiança que depositam na escola e vêem prejudicada a educação dos seus filhos.

No meio disto, os professores protestam. Muito ou pouco, mas protestam.

E os pais? Por que esperam? Não é, de facto, a mesma luta?

Espinho já nos conhece.
Somos jovens, mas é grande
a força do nosso cantar.

Cantamos na rua,
na praça,
no salão,
na festa.

Não cantamos só para nós,
que a alegria é de todos.

NASCENTE — CORDO POPULAR DE ESPINHO

Esperamos por ti,
na Academia de Música,
às 17 horas de cada sábado.



PORTE PAGO

